

O POVO DE AVEIRO

FOLHA DO POVO E PARA O POVO

PREÇO DAS ASSIGNATURAS

EM AVEIRO—ANNO 50 (NUMEROS) 13000 RS., SEMESTRE
 17 (25 NUMEROS) 500 RS.
 FORA D'AVEIRO ANNO (50 NUMEROS) 15125 RS., SEMESTRE
 (25 NUMEROS) 570 RS.
 BRAZIL, (MOEDA FORTE) E AFRICA ORIENTAL... 23000 RS.

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

AS ASSIGNATURAS DEVEM SER PAGAS ADIANTADAS

PREÇO DAS PUBLICAÇÕES

NA SECÇÃO DOS ANUNCIOS—CADA LINHA 15 RS.
 NO CORPO DO JORNAL—CADA LINHA 20 RS.
 NUMERO AVULSO 20 RS., OT 100 RS. NO BRAZIL.
 REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ALFANDEGA, NUMERO 7.

AVEIRO

INCOHERENCIAS

INCONGRUENCIAS

No extracto, que o illustre tribuno, o sr. Manuel d'Arriaga, acaba de publicar da sua magnifica conferencia feita no Club Henriques Nogueira na noite de 11 de dezembro de 1887, lê-se logo em 4.ª pagina esta nota caracteristica:

«Esta conferencia foi annunciada no *Diario de Noticias*, porque a redacção do *Seculo* depois de ter recebido da direcção do Club o thema não publicou este; e sendo pela mesma direcção instada para rectificar o annuncio, não o fez, e omitiu o annuncio do dia da conferencia. Prevendo já este procedimento da redacção, o auctor pagou á sua custa o dito annuncio, para illucidação do publico.»

Veja-se, pois, a monstruosidade que ahí fica. Nem o annuncio d'uma conferencia feita por um individuo da cathedra do sr. Manuel d'Arriaga o *Seculo* quiz publicar. Essa conferencia era destinada a combater com vigor e valentia os accordos barjonecos. E passado o congresso sahe-se o *Seculo* a combater os mesmíssimos accordos, a lançar ás feras os seus colligados da vespera, a fazer córo com os dissidentes, tendo os *mesmos* redactores, os *mesmos* inspiradores, a *mesma* gente a escrever-lhe! Santa liberdade, santa fraternidade, santa coherencia e santa honestidade.

Repetimos: o paiz não é cego para não ver estas incongruencias. O paiz não é tolo para não ter o mais profundo tedio por estas contradicções de toda a hora. E é o *Seculo* que nos tem perdido nas questões dos ultimos quatro annos e que nos ha de perder em todas ellas. Porque não tem a menor seriedade, a mais pequena coherencia, a minima constancia e uma parcella de decencia.

Não quiz publicar o annuncio d'uma conferencia, segundo a declaração insuspeita do sr. Arriaga! Como? Como se atreve um jornal a não publicar o annuncio seja de que conferencia for e seja Pedro ou Paulo o conferente desde que seja republicano? Como se atreve depois d'isso esse jornal a falar na união e confraternidade do partido? Tudo isto seria divertido se não fosse tão damninho a uma causa respeitavel.

E' o que nós aqui dissemos. O *Seculo* não tem convicções definidas porque nunca as teve. O *Seculo* não tem sinceridade porque nunca soube o que isso foi. O *Seculo* obedece ao espirito mercantil e nada mais.

O seu dever era combater as colligações monarchicas logo apoz

o congresso de julho. Não é combate-las hoje. E não diga que se não as combaten, nem por isso lhe era favoravel. Não, que falta á verdade pela centessima vez. Não, que se não quiz publicar as convocatorias do Centro Republicano do Calvario, é porque o centro era contra os manejos jacinthaceos. Não, que se não quiz publicar o annuncio da conferencia do sr. Arriaga é porque o sr. Arriaga era o chefe da opposição e porque a sua conferencia era cheia d'affirmações puramente democraticas. Não, que o sr. Martel com o seu artigo de 29 de novembro, em que declarou conformar-se com o parecer do directorio, que *muito sensatamente* dirigia o partido republicano, não teve em vista senão hostilizar os adversarios das tramoias jacintho-elias-theophilaceo. Não, que a redacção do *Seculo*, em peso, com o sr. Alves Correia a gritar ao sr. Arriaga—*cale-se, cale-se*—foi contra a esquerda, ou contra os verdadeiros republicanos, no primeiro dia do congresso. Não, que o sr. Alves Correia votou contra a moção do sr. Arriaga e o sr. Martel fugiu do congresso para a não votar.

Sim, porque é que o sr. Martel não assistiu á votação d'essa moção, como era o seu dever, votação que se apresentava tão duvidosa e tão renhida? Sim, isso é que se quer saber. Quer-se saber com que é que o sr. Martel no fim de contas se *conforma* e aquillo que no fim de contas o *convence*. Tanto mais quanto é certo o seu ultimo artigo ser uma nova palhetada no quadro das contradicções flagrantes e incoherencias horrorosas em que o *Seculo* cahé a toda a hora.

Diz o sr. Martel no *Seculo* de 20 do corrente:

«Por isso, não queremos ouvir falar de radicaes, de opportunistas, de conservadores e de intransigentes.»

Oh, homem, mas quem falou primeiro em radicaes foi o sr. ! Para que diabo expressou o sr. as *theorias radicaes que desagradaram a muita gente que se diz republicana*, e que vinha a ser a gente opportunistas? Se o sr. Martel não se tivera classificado a si proprio de insensato, confessamos que nos veriamos em graves difficuldades para o perceber!

«A acção do partido republicano é, por agora, destruir o inimigo commum, o throno! E' por pensarmos assim, que não nos preoccupa o espirito esse metaphisico pensamento de formularmos, desde já, um programma esmiuçado, articulado, do que nós faremos, quando em Republica.»

Oh, homem, mas olhe que o *Seculo* disse na vespera exactamente o contrario pela bocca auctorizada do sr. Rodrigues de Freitas. Não lhe serviu a lição d'esse grande espirito e austero caracter da democracia portugueza? O sr. Rodrigues de Freitas disse, e disse muitissimo bem, no *Seculo* de 19 do corrente:

«Não basta ao ideal republicano-democrata que o throno desapareça e que no lugar d'elle seja posta a cadeira de presidente; esse ideal seria muito baixo e indigno de qualquer dedicacão, de qualquer sincero acto de affecto, de qualquer peito convicto, se apenas comprehendesse uma questão de figurino politico, de corôa ou de chapéu, de manto ou de casaca; poderia ser engodo pueril, mas não aspiração d'um partido.» E atraz havia formulado uma parte do programma republicano.

Então em que ficamos, sr. *Seculo*, que diz e desdiz com um dia d'intervallo? Então o sr. Martel não vê que o sr. Arriaga defende abertamente um programma, que o defenderam com elle 56 congressistas e que o defendem ha muito varios homens e órgãos do partido? Então o sr. Martel não viu que o sr. Rodrigues de Freitas escrevera, com toda a sua grande auctoridade, que limitarse um partido a derribar o throno seria *ideal baixo e indigno*? Como se atreve então a concluir que os republicanos não tem questão nenhuma que os divida a não ser o processo de derribar a monarchia?

Parece incrível tanto disparete! E continuaremos.

CENTRO REGENERADOR

Temos, pois, um novo centro politico na terra, ou mais uma prova da falta de seriedade que caracteriza os dirigentes aveirenses! Bem importa o que os srs. fazem e os srs. dizem. Falta-vos o melhor. Coherencia, firmeza de principios, caracter. E então o povo ri-se e volta-vos as costas.

Vejamos.

E' presidente do centro o sr. Sebastião de Carvalho Lima. Ora este sr. foi sempre constituinte. Agora surge regenerador! Ora esse homem dominou largos annos na politica d'Aveiro sem nos ter obtido um *único* melhoramento, sem ter manifestado a sua actividade na *minima* utilidade publica, sem que o seu patriotismo se exercesse uma *só vez* com proveito para a terra!

E' vogal da commissão executiva o sr. José Antunes d'Azevedo. Ora esse sr. foi primeiro progressista! Depois constituinte!! Agora é regenerador!!!

Outro vogal é o sr. Manuel Gonçalves de Figueiredo. Ora esse sr. foi primeiro da chamada politica da praça! Depois foi progressista!! Depois foi progressista dissidente!!! Agora é regenerador!!!! E além de tudo foi por odios pessoas o mais intolerante e o mais arbitrario dos politicos da terra.

Bem o préga Frei Thomaz!...

Emfim, para que não ficasse a obra incompleta, o *Correio de Aveiro*, á maneira d'um papelucho que ahí houve, tem tido todas estas pelles: progressista, constituinte e regeneradora. Com um

desplante que faria córar o proprio ca... nove!

Bem o préga Frei Thomaz!... Olhem, fiquem n'isto. A'parte os vicios pessoas do sr. Manuel Firmino, os progressistas podem ter os defeitos que quizerem. Mas os srs. tem todos os defeitos d'elles sem nenhuma das suas qualidades. Foram os srs. que praticaram o vilissimo attentado d'enterrar um livre pensador detraz da porta do cemiterio. Foram os srs. que nos prohibiram as manifestações politicas pelo triumpho do sr. Arriaga na Madeira. Foram os srs. que nunca nos deixariam, sem veemente opposição da nossa parte, tocar a mar selheza nas nossas festas republicanas. Foram os srs. que nos procuraram, por mais do que uma vez, suffocar o *Povo de Aveiro*. Foram os srs. que desceram á degradação e abjecção de pedir a certos ministros e a certos ministerios de não deixar que certos cidadãos visitassem a sua familia e a sua terra pelo crime de serem republicanos.

Perceberam? Os srs. tem sido os menos liberaes dos politicos d'esta terra. E não obstante os grandes defeitos dos progressistas, que este jornal tem atacado com mais vehemencia que nenhum, os progressistas não só nunca desceram a delatores e espiões, não só nunca se oppozeram ás manifestações republicanas, como até protegeram o registo civil n'esta cidade, registo civil que tantos edios vos mereceu.

E' certo que em Aveiro ha regeneradores muito liberaes, e muito dignos. Mas esses foram sempre excluidos pelos seus proprios amigos da gerencia dos negocios.

Perceberam? Os progressistas tem muitissimos defeitos mas sequer ao menos tem-nos dado os melhoramentos materiaes de que os srs. nunca quizeram saber para cousa alguma d'este mundo. Sejam melhores do que elles de futuro, que tereis os nossos louvores todos. Mas, hoje como sempre, a justiça e a imparcialidade acima de tudo. Dôa lá a quem doer. E bem pôde ser que lhes venha a doer mais do que lhes doe n'este momento.

DUAS PALAVRAS

Á CERCA DO

CONGRESSO

Com este titulo publica a *Sentinella da Fronteira* o artigo que se segue. Publicamo-lo unicamente pelas boas affirmações politicas que encerra, pondo de parte as phrases que nos dirige, devidas só á benevolencia e amizade do auctor.

Assistimos, casualmente, a tres sessões do chamado congresso republicano.

Depois do que observamos, resolvemos afastarmo-nos definitivamente da arena politica, e entregarmo-nos do coração a outros

trabalhos, por certo mais nobres e sympathicos—como a litteratura—onde o homem não tem que recear os salpicos da injuria, a punhalada da calumnia traçoira e baixa, nem as aggressões virulentas dos adversarios.

Se ainda agora pomos de parte o nosso proposito—e será a ultima vez que o quebramos—é porque esta folha reclama os serviços da nossa humilima penna, e por que acima de tudo pomos o bem do nosso paiz.

Estamos resolvido a esperar os acontecimentos.

Se o futuro congresso nos não deixar melhores impressões, retirar-nos-hemos então de vez. Mas antes d'isso diremos *as ultimas*, poremos a valer os pontos nos ii, dôa a quem doer, tenham a certeza.

Accusava-se o nosso valente collega do norte do paiz, *Povo d'Aveiro*, de demasiado exigente, de irritavel, de dissolvente, de faccioso, de fazer questões pessoas, de mau republicano, etc.—havia até quem ousasse chamar-lhe vendido!—e tudo isto porquê?

Porque elle dizia a verdade nua e crua.

Mas não fizeram em obras por desmenti-o.

Infelizmente quanto elle previu se realisou em toda a plenitude.

Não fazemos uma affirmacão gratuita. Estão ahí os factos gritando bem alto, para confirmarem as nossas palavras.

O eminente jornalista, de quem somos amigo pessoal—o que todavia não impede em caso nenhum que deixemos de ser franco—o austero Rochefort da democracia portugueza anteviu com admiravel perspicacia e lucidez d'espírito tudo quanto succedeu.

Tinha, pois, razão de sobejo quando atacava vivamente, com toda a energia da sua brilhante penna, a marcha deploravel, seguida pelos dirigentes do partido.

Se muitas vezes fez da penna um tagante que descarregou com extraordinaria coragem e valentia sobre alguns homens mais prominentes do partido republicano, é porque ahí estava o mal.

Provam-nos os successos. A historia imparcial, franca, desapaixonada, ha de fazer-lhe justiça.

Temos d'isso a certeza. As prophcias do *mau republicano, do vendido, do intransigente perigoso e desorganizador*, e quantas baboseiras tolas uns certos *puritanos* de meia tigela se lembraram de chamar-lhe, ahí estão realisadas em toda a sua nudez revoltante.

O que elle escreveu com todo o vigor da sua penna admiravel, vibrante de justiça, era a expressão profundamente sincera, embora acerada, de uma consciencia patriótica, revolta em face do erro!

Era o brado troyejante de uma alma generosa, nobilissima, que foi talvez demasiado severa na opinião de alguns, mas que é acima de tudo portugueza, honesta e decente!

Contestae, se sois capazes. Por mais que se queira negar

que não ha seião nas fileiras republicanas, não conseguem occultal-o de todo.

Contra factos não ha argumentos.

Apparentemente estão agora todos unidos. No fundo existe a desconfiança — eis a linha divisoria.

E senão, vejamos:

Relanceando a vista, mui de leve, pelas tres sessões a que assistimos como simples espectador, o que vemos?

Em primeiro lugar uma esmagadora maioria, preparada *ad hoc*, pelo directorio ou por quem quer que foi, em grande parte delegada de republicanos que talvez existam, que pensem, que fumem, que idealisem, que degiram, que serão muito boas pessoas, muito authenticos, muito genuinos; mas que não estão legalmente reconhecidos!

D'aqui resultou que, quando algum orador da esquerda era mais claro e frisante, sabiam protestos extemporaneos e desapropositados da direita, causando assim uma confusão e ruído pouco parlamentares.

Por outro lado, se lançamos as nossas vistas para a presidencia, temos de embotar os bicos á penna, para não dizermos verdades amargas, como os saes que orlam as margens do lago Asphaltite.

Descendo, vemos um nosso honrado e estimadissimo amigo, o sr. Gomes da Silva, *leader* da maioria, um jornalista distincto, um orador brilhante, perfeitamente conhecedor de todos os segredos da oratoria, consagrar os vastos recursos do seu talento, em defeza de causas deploraveis.

Estivera s. ex.^a do nosso lado, isto é, da esquerda, e veria quantas sympathias conquistava.

Em seguida depara-se-nos o sr. dr. Theophilo Braga, outr'ora chefe do partido radical, na mesma esteira do sr. Gomes da Silva! Incrível, mas verdadeiro.

Por outro lado, o sr. dr. Jacintho Nunes, que pessoalmente muito respeitamos, mas com cujos processos politicos estamos em desacordo, no acalorado de um discurso, declara que o Povo de Aveiro e a *Sentinella da Fronteira*, não deviam ter representação no congresso. Porque, disse s. ex.^a, estes periodicos nunca tiveram uma palavra de louvor para os chefes republicanos, e que antes faziam uma politica que mais parecia monarchica, do que republicana!

Como não tinhamos voz no congresso, e estavamos no gabinete dos espectadores, não podemos responder a s. ex.^a Aguardámo-nos nos corredores, e ahi lhe fizemos ver, em breves palavras, a injustiça da sua proposição.

Entre outras coisas dissemos, no tocante ao Povo de Aveiro, que lá tinha o seu representante para o defender; contudo, que se tivissemos assento nas cadeiras do congresso, como contavamos, responderíamos a s. ex.^a, ácerca d'essa folha, o que entendessemos, embora para isso não tivissemos recebido delegação do seu redactor; mas que a amizade d'este cavalheiro nos dava o direito de nos constituirmos advogado do seu periodico.

Quanto á *Sentinella da Fronteira*, que modificasse s. ex.^a as suas opiniões; que não eram pequenos os serviços que a causa devia a esta folha; que o facto de alguns dos seus redactores estarem em desacordo com os processos politicos do directorio, não significava isso, de modo nenhum, que fizesse propaganda tão má, que merecesse o anathema.

O sr. dr. Jacintho Nunes mostrou-se bastante satisfeito por nos conhecer pessoalmente, fez um brilhante elogio — aliás imerecido — aos nossos humildes escriptos, ás nossas qualidades jornalisticas, e prometeu, expontaneamente, fazer, no dia immediato, uma rectificação a respeito da *Sentinella da Fronteira*.

Soubemos depois que s. ex.^a

não só não fizera nenhuma rectificação, mas pelo contrario continuára o ataque a estes dois aludidos periodicos, e por ultimo ao *Combate*, de Tavira.

Ora isto não é serio. E creia s. ex.^a que só as considerações pessoas nos impedem agora de verberar este acto com toda a energia que elle reclama.

Restava o sr. dr. Manuel d'Arriaga, que afinal apresentou uma moção, onde consignava muito terminantemente que o congresso regeitava todo e qualquer accordo com partidos ou facções monarchicas.

Um tal documento causou engulbos á presidencia. Bem o percebemos.

Mas o eloquente tribuno, ao lado da esquerda do congresso, teve, digamol-o assim, rasgos demosthenicos!

Estava collocado n'um terreno brilhantissimo, e por isso a sua palavra, sempre fluente, insinuante e magnetica, que se expandia em toda a sua magnitude, admiravel, soberba, á luz de uma causa sympathica, muitas vezes colheu expontaneos applausos da propria maioria!

Foi, na verdade, magestoso.

Que o austero tribuno não vacille.

Para a frente é que é o caminho.

Quem é por nós que nos acompanhe, se não quiser que a onda lhe passe por cima.

ABILIO DAVID.

CIRCULAR

Recebemos uma circular da direcção da Associação Industrial Portuguesa, a que vamos transcrever alguns periodos para aqui, chamando para elles a attenção dos leitores. E' assumpto importantissimo de que voltaremos a occupar-nos.

Sr. director do Povo de Aveiro.—A Associação Industrial Portuguesa, como V. de certo não ignora, promove uma exposição de todas as industrias do paiz, e comquanto n'esta obra nacional em que está empenhada tenha encontrado as mais valiosas adhesões, não pôde nem quer prescindir da collaboração esclarecida da imprensa do paiz, que será o seu mais poderoso auxiliar, pois está em toda a parte, a toda a parte leva a sua palavra cheia de convicção e de fé, impressionando e convencendo, esclarecendo e dominando, dando o seu apoio decisivo e desinteressado e pon-do a sua força real e incontestavel ao serviço de todas as ideias generosas e de todos os empreendimentos patrioticos.

A exposição que esta Associação promove e que deve realisarse na Avenida da Liberdade em maio do corrente anno de 1888, se é de muita utilidade, é tambem de grande responsabilidade para a industria do paiz e não podendo nós ter a pretensão de que a visitem estranhos que com esse fim e de proposito se dirijam á nossa formosa capital, essa exposição será contudo examinada e com attenção pelos estrangeiros aqui residentes, e entre os quaes se encontram os representantes de nações que teem tratados de commercio com Portugal.

Esta consideração, a que pela sua importancia damos o primeiro logar, está dizendo quanto convém que as nossas industrias se apresentem ricas em colleções, como notaveis pelo apuro dos seus productos. Só d'este modo ellas poderão destruir o argumento tão usado pela diplomacia de se basear no atrazo das industrias de uma nação, para se alcançarem para as similares da outra parte contractante grandes vantagens e grandes beneficios.

Por outro lado os governos, que nem sempre pelos inqueritos industriaes, jámais completos e

raras vezes de proveitosas informações, se acham habilitados para reagirem contra as pretensões dos negociadores de tratados, desde que tenham um conhecimento perfeito do estado das industrias nacionaes, julgando pelos seus productos dos seus progressos e dos seus adiantamentos, poderão defender com mais fundamento e com mais firmeza os interesses do trabalho nacional.

Ao dever patriotico que se impõe ás consciencias dos estadistas honrados virá em auxilio a sciencia certa de quem vê com os proprios olhos e que não pôde ceder depois a nenhuma subtilidade nem a nenhuma suggestões, que briguem com a verdade reconhecida e com a justiça provada.

D'este modo a exposição servirá tanto para a industria salvar-se da cubica dos estranhos como para dar armas aos homens dirigentes da nação, a fim de que nos tratados de commercio e na revisão das pautas saibam até que ponto podem e devem capitular com as exigencias da politica internacional ou com a escola de livre cambio, que comquanto no nosso paiz não tenha ainda numerosos proselytos não duvida contudo intervir com bastante energia, quando as questões que se relacionam com as industrias se discutem na imprensa ou no parlamento.

A exposição industrial não é, pois, uma ostentação vaidosa do muito que as industrias portuguezas teem avançado, lutando com enormes sacrificios e vendo ameaçado constantemente o seu trabalho incessante, por tratados e reformas aduaneiras; é uma affirmação do seu adiantamento e portanto da sua força para fazer respeitar os seus direitos e defender os seus interesses.

Assim a primeira cousa a aconselhar aos nossos industriaes é que concorram no maior numero á exposição annunciada, mas que não percam tempo em produzir o que excepcionalmente podem trazer ao mercado, e que por isso mesmo que é uma excepção não deve servir de base para um estudo serio nem para conclusões seguras e rigorosas.

O que o paiz quer vêr n'esta exposição é o que a sua industria realmente produz e o que se consume ou pôde e deve consumir-se com preferéncia a productos similares estrangeiros, pela qualidade e pelo preço.

As industrias especiaes, propriamente indigenas, devem ter logar muito importante n'esta exposição, para chamarem a attenção não só do publico como do commercio nacional e ainda da especulação estrangeira, que não faltará á nossa festa de trabalho, para, como em toda a parte, esmiuçar onde pôde descobrir a mercadoria que melhor se aclime pela originalidade, pelo gosto ou pela utilidade em outros paizes onde ella seja desconhecida ou onde possa com vantagem disputar primazia á nacional.

Convencer o industrial a corresponder á boa vontade da Associação Industrial Portuguesa e aos sacrificios publicos representados nos auxilios que ella tem recebido do governo, da junta geral do districto de Lisboa, do primeiro municipio da nação e da Associação Commercial d'esta cidade; levar ao conhecimento da classe industrial que é do seu maior interesse esta exposição a que deve concorrer em massa por vantagem propria e para corresponder a tantas provas de consideração e de sympathia por tantas fórmas manifestadas; fazer comprehender a essa numerosa classe dos trabalhadores, que ao apello que se lhes faz chamando-os a apresentarem o que elles podem e o que elles valem, não devem ficar indifferentes, porque só acudindo numerosos, melhor poderão ser comprehendidos os seus agravos e attendidas as suas reclamações, quando tenham de

pedir justiça; persuadir, enfim, os industriaes portuguezes de que esta festa é d'elles e que são elles os que mais devem esforçarse em acolher condignamente os que os honrarem, procurando-os e apreciando os seus productos, tal é, Sr., o mais importante serviço que V. e os seus distinctos collegas n'essa redacção poderão prestar á Associação Industrial Portuguesa, á industria e ao paiz.

O presidente, João Christostomo Melicio. — O vice-presidente, Conde Daupias. — O primeiro secretario, Alfredo Mendes da Silva. — O segundo secretario, Ricardo Loureiro. — O thesoureiro, Luiz Eugenio Leitão. — Os vogaes, Antonio Adriano da Costa, Antonio Centeno, Antonio Pereira de Carvalho, Carlos Pecquet Ferreira dos Anjos, Daniel Cordeiro Fejo, Joaquim Moreira Marques, José Joaquim da Silva Amado, Julio José Pires, Luiz Diogo da Silva, Mauricio de Oliveira Martins.

Carta de Lisboa

20 de Janeiro.

Os srs. José Elias Garcia, Jacintho Nunes, Consigliieri Pedroso e Theophilo Braga continuam nas suas negociações com o sr. Barjona para a constituição definitiva da esquerda dynastica. O sr. Garcia e o sr. Pedroso já se identificaram completamente com a politica barjonacea na camara dos deputados. Affirma-se que os ex-republicanos projectam crear um órgão na imprensa.

—Continuam os trabalhos da comissão que promove uma estatua ao fallecido Fontes. Diz-se que será lançada no domingo a primeira pedra. Nunca houve monumento mais mal merecido e mais ridiculo! E a historia o mostrará. Joaquim Antonio d'Aguilar, o famoso *mata frades*, não teve uma estatua. Não a teve Mousinho, o grande Mousinho da Silveira, nem ninguem se lembra ahi de lh'a promover. Não a tem na capital do paiz o puro e sincero Passos Manuel. José Estevão tem uma ridicula. E Fontes, o grande corrupto, o desmoralizador que não fundou a sua gloria e o seu merito senão na depravação dos homens e dos costumes vae ter então um monumento faustoso! Como o mundo é cheio d'injustiças e de maculas!

—E' cada vez mais grave o estado de saude do sr. D. Luiz. Declarou-se a cachexia diabetica e não ha esperanças algumas de o salvar. Assignam-lhe, o maximo, seis mezes de vida.

—A folha official publicou hontem o regulamento para o serviço dos expostos e menores desvalidos ou abandonados, em conformidade do codigo administrativo.

—Diz o *Diario de Noticias*: Apresentou-se hontem no 2.º conselho de guerra permanente o sr. D. Salvador de Vilhena, ultimamente nomeado auditor do mesmo conselho.

Só depois de s. ex.^a haver tomado conhecimento do processo do alferes Marinho da Cruz é que será, pelo presidente, marcado dia para o seu julgamento.

Do Porto já vem cumprida a deprecada que para alli havia sido expedida, a fim de ser inquerido o sr. dr. Antonio Maria de Senna como testemunha de defeza.

—Referem a desgraça que se segue:

Uma grande desgraça alvoroça n'este momento a povoação de Leomil (Moimenta da Beira).

Um grupo de mulheres, muitas das quaes mocetonas na flor da idade, estavam a tomar o sol n'uma eira, que servia de coudouro de cera e que se mantinha sobre traves; estas cederam, alluindo o eirado, que veio a terra, arrastando na queda as pobres creaturas.

Ficaram quasi todas debaixo das lages; uma das pobresinhas foi retirada já sem signaes de vida.

A filha do dono da eira, uma galante rapariga, bem nova ainda, já falleceu, e sua mãe e tres outras acham-se n'um estado desesperado.

—Diz um jornal:

Deu-se uma grande catastrophe, em a noute de ante-hontem, dez milhas ao norte do Cabo da Roca. Navegando em direcções oppostas, e debaixo de densa cerração, o vapor fnglez *Cascapedia* abalroou com o vapor *Oxfordshire*, da mesma nacionalidade, com tal violencia e produzindo-lhe taes estragos no costado, que em poucos momentos o *Oxfordshire* foi a pique, perecendo 22 homens dos 26 de que se compunha a sua tripulação.

O *Cascapedia* soffreu tambem grandes avarias, para reparar as quaes e para desembarcar quatro homens que salvou da immensa catastrophe, entrou hontem de manhã o nosso porto.

Fundeu hontem no quadro das quarentenas.

Este vapor ia de Liverpool para o Japão, e o naufragado seguia de Marselha para Antuerpia com carga.

—Continuam os atropellamentos d'uma maneira selvagem. E não ha providencias! E ninguem attende a isto! Decididamente vamos em progresso de caranguejo. Eis como se conta um, que hontem succedeu:

Um carroceiro que corria desordenadamente pela rua da Junqueira atropellou com a carroça que guiava um individuo originando-lhe instantaneamente a morte. Apesar de estar decretada e organizada a 4.ª divisão policial, o carroceiro abandonou a carroça seguindo socegadamente para onde teve na vontade sem que um unico agente de policia lhe embargasse o passo.

Só quando ás quatro horas da tarde houve conhecimento do facto no governo civil é que marchou para alli toda a policia judiciaria á procura do homem, que sabe Deus onde elle já estaria.

E' caso para se dizer como na celebre opera comica — «Nós apparecemos mas sempre tarde.»

—Consta ao *Jornal do Commercio* que alguns parochos da diocese de Lamego se recusaram a fazer as devassas ordenadas pela pastoral do arcebispo de Lamego, e que na camara ecclesiastica d'aquella diocese se está procedendo á instauração dos processos de desobediencia contra esses sacerdotes.

Só faltava mais esta!

I.

Carta da Bairrada

Janeiro, 20.

Tem continuado os autos de fé aos boletins do inquerito agricola. Em quasi todas as freguezias do concelho de Anadia, considerado baluarte da politica progressista, houve esta semana execução summaria da papelada que o governo, apressada e tolamente, fez distribuir pelos campeões parochiaes para se proceder ao recenseamento agricola e pecuario. Ora a Bairrada, como nós o temos sufficientemente demonstrado, está ha tempos lutando com a crise phyloxerica que promete aniquilar-lhe a fonte principal da sua riqueza, e este anno, por falta de trabalho nos campos, onde já não se fazem plantações de bacello e pelo empate nos vinhos da ultima colheita, o povo está esmorecido e anda incommodado com os negocios da sua vida, que lhe correm mal. E' n'estas dolorosas circumstancias que elle ouve fallar que lhe querem exigir licenças para trabalhar; que elle sabe que lhe augmentaram com uns tantos addicionaes as contribuições que paga ao Estado, á camara e ao padre, e sobre

isto tudo acode-lhe o agente recenseador da freguezia, a pedir-lhe a declaração do gado que tem em sua casa e das pessoas que occupa na sua tarefa agricola! Allucinado, sem ter quem lhe explique esta inesperada exigencia, só pensa em que são mais tributos que lhe querem lançar e faz o seu protesto com as armas na mão, batendo-se em frente da tropa e sendo por ella sacrificado como aconteceu no concelho de Cantanhede.

Em Anadia, nas cercanias do burgo até ha pouco enfeudado a politica do sr. presidente do conselho, os protestos não tem ido tão longe, apesar de haver a notar tumultos graves e ameaças em fórma aos parochos das freguezias de Tamengos, S. Lourenço e S. Marinho, que o povo julgou occupados no recenseamento que tanto lhe tem dado que entender. Tocam os sinos a rebate, junta-se o povo de todos os logares visinhos, e procura-se a residencia parochial onde se reclamam em altos gritos os papeis. Depois — fogueira com elles! Assim lavram os povos da Bairrada o seu protesto contra a administração progressista que só tem tido arte para gastar a larga o dinheiro dos contribuintes e para pôr o paiz em vespas de uma grande revolução.

Ao menos o povo, n'estas manifestações eloquentes, que são completamente despidas de sugestões estranhas, levanta bem alto o pregão de que não pôde nem deve pagar mais impostos novos. Isto deve ser um bom aviso para os governos que se seguirão; e, quanto á Bairrada, a sua attitud actual deve ter desengañado os chefes progressistas de que a docilidade do povo tem os seus limites. Os gritos alarmantes que se tem ouvido n'estas aldeias ha duas semanas a esta parte, hão de ter desilludido os partidarios do sr. presidente do conselho de que vão passados os tempos aureos da sua influencia em toda a linha. Oxalá que a lição aproveite a todos: aos governantes para que tenham juizo, aos governados para que não se deixem expoliar... Oxalá também que o novo administrador nomeado para Anadia se compenetre bem da situação melindrosa em que se vae encontrar.

NOTICIARIO

O «Povo de Aveiro» vende-se em Lisboa, na rua do Arsenal, n.º 96.

Aos srs. assignantes

Vamos proceder a nova cobrança, visto que nem todos os nossos assignantes, por quaesquer motivos, satisfizeram os seus debitos. A esses, pois, avisamos da nossa resolução, a fim de prevenirem a eventualidade de não poderem solver os recibos ao serem para isso convidados pelos funcionarios do correio.

Continuamos a pedir aos srs. assignantes das localidades abaixo mencionadas o obsequio de mandarem pagar os semestres já vencidos:

Arada, Arruda das Vinhas, Costa de Vallade, Esgueira e Silveiro.

Reabre hoje effectivamente o antigo Hotel Aveirense, que acaba de passar por uma completa transformação, apresentando-se agora ao publico em excellentes condições de acção e boa ordem, devido aos esforços empregados pelos seus actuaes proprietarios, os srs. Anselmo Ferreira e Domingos Pereira Guimarães.

Um estabelecimento d'este genero tornava-se muito necessario em Aveiro, pois que não havia actualm. senão um. O Hotel

Aveirense vem, pois, preencher uma importante falta, sendo por isso de crer que não lhe escasseie concorrência.

A seriedade dos seus proprietarios, a modicidade de preços alli estabelecida, a par d'um magnifico serviço, tudo ha de concorrer para que o Hotel Aveirense vá cada vez em maior progresso.

Vae em outro logar o annuncio d'este estabelecimento.

Vão bastante adiantados os trabalhos de terraplenamento do bairro do Conselheiro Queiroz (Santos Martyres).

O sr. Domingos João dos Reis, que tem alli grossos capitães empregados, offereceu á camara oito a dez mil carros de areia propria para construcções, que está sendo agora empregada na terraplenagem das ruas e largo do bairro. Foi um valioso auxilio que o sr. Domingos dos Reis prestou ao municipio, pois pôde calcular-se em quantia superior a 200\$000 réis o valor da areia que elle generosamente pôz á sua disposição para ser empregada n'aquelles serviços.

Espera-se que o terraplenamento de todo o bairro esteja concluido dentro em pouco tempo, para o que se trabalha com toda a actividade.

Tomou já posse da repartição de fazenda d'este districto o sr. Eça Leal, ultimamente transferido para Aveiro.

O almoço que foi dado ao papa, no dia do jubileu, durou uma hora e um quarto e custou réis 5.400\$000.

Com tão prolongada e carissima paparoca nunca se lamberam os pobres apóstolos que acompanhavam o pobre Christo.

E' claro, porém, que deve haver funda differença entre aquellos pobretões e os que passam vida regalada, com a bolsa cheia de ouro e as vestes recamadas de pedraria.

Temos hoje o primeiro baile de mascarar da presente epocha carnavalesca, no edificio onde esteve o extinto Club Aveirense, á rua de José Estevão. A casa é excellente para estes divertimentos. Tem dois grandes salões onde se poderá saltar á vontade.

Para quinta-feira annuncia-se outro baile, como se pôde vêr do respectivo annuncio.

Aos bailes, aos bailes!

Em Alemquer principiou a sahír um novo jornal, intitulado *O Alemquerense*, cuja visita agradecemos, desejando-lhe uma vida duradoura.

Na noute de 31 de dezembro ultimo, em meio de grande tempestade, naufragou proximo de S. Martinho do Porto o paquete *Ministro Abbattucci*. Dos 23 homens que tinha a bordo, unicamente se salvou o immediato no commando sr. Sebastiani, que se conservou durante muitas horas agarrado a uma caixa até que o navio hollandez *Rhenania* o recolheu.

Sebastiani fez a seguinte triste narração:

O navio partira do Havre em direcção a Marselha e no dia 26 de dezembro achava-se na altura do cabo Finisterra. O tempo tornou-se mau, o mar estava revolto e o navio começou a fazer agua. Conhecendo-se a impossibilidade de estancar a agua, resolveu-se sacrificar o carregamento. Ainda assim a agua engrostava e chegando ás fornhalhas apagon-as. Tornou-se então impossivel fazer uso das bombas.

No dia 29, á 1 hora da tarde, viu-se o *Kingidale*, de New-Castre; fez-se-lhe signal pedindo socorro. O sr. Sebastiani foi a bordo pedir ao capitão que rebocasse o navio para S. Martinho do Porto, distante umas 16 milhas.

O capitão inglez recusou e continuou a sua derrota.

No dia 30 o tempo continuou mau. No dia 31 a tempestade redobrou de intensidade e arrancou as vellas ao navio. As 7 horas da noite a agua augmentou consideravelmente, de modo que foi resolvido abandonar a embarcação, mas de repente inclina-se sobre a ré e vae a pique em alguns segundos.

Sebastiani tinha-se mantido agarrado a uma caixa. Assim passou o resto da noite.

No dia seguinte varios navios passaram á vista sem darem pelos seus signaes de afflicção.

Emfim, cerca das 3 horas da tarde, divisa um vapor que vem direito a elle. E' o *Rhenania*, navio hollandez. Pára e atira uma boia ao naufrago, que não tem forças para busca-la. Então o tenente deita-se ao mar e ata Sebastiani á corda, que serve a içalo para bordo com o seu salvador.

Sebastiani foi acolhido com todas as atenções e delicadezas pelos hollandezes. Sete dias decorridos, o *Rhenania* entrava em Flessingue. Vinte e dois homens desapareceram nas ondas com o *Abbattucci*.

Se o procedimento dos hollandezes é para louvar, o do capitão do *Kingidale* é ignobil. E' elle o responsavel da morte dos 22 homens do *Ministro Abbattucci*.

Ao gerente da livraria Cruz Coutinho agradecemos o exemplar que nos enviou da *Instrução de Ceremonias*. No logar competente vae o annuncio.

No domingo de manhã deu-se um triste acontecimento no sitio das Olarias. Uma creança que os paes imprudentemente tinham deixado ficar em casa sózinha, a aquecer-se ao lume, teve a infelicidade de se lhe communicar o fogo á roupa, deixando-a horrivelmente queimada. Quando alguns visinhos acudiram, attrahidos pelos gritos de afflicção soltados pela innocente creança, foram encontral-a debatendo-se com o lume, mas já n'um estado que inspirava dó.

A desventurada creança veio a fallecer na terça-feira á tarde no meio dos maiores soffrimentos. Tinha 8 annos.

Infeliz!

Quando haverá o devido cuidado da parte de quem deve haver-o para evitar d'estas desgraças? Ahi fica mais um tristissimo exemplo, que poderá servir de aviso para o futuro.

A proposito de Lourenço Marques, escreve o correspondente de Berlim para uma folha do Porto:

«A firme attitud de Portugal relativamente á cobiça ingleza na Africa por causa do porto de Lourenço Marques, tem produzido em Berlim a melhor impressão. Os nossos jornaes serios teem-se manifestado a favor dos portuguezes, e accentuam que Portugal, mantendo os seus direitos de posse, mantem ao mesmo tempo os interesses da liberdade do commercio que, é incrível dizelo, seriam menosprezados se a Inglaterra estivesse de posse do porto de Lourenço Marques.

A Allemanha prefere mais como visinho Portugal á Inglaterra, e entende que o mesmo deve acontecer em Portugal em relação á Allemanha, isto é, que deve preferir esta áquella.»

Sahem brevemente as primeiras folhas do interessante romance *Os Amores do Assassino*, de M. J. J. Gand, a melhor producção franceza da actualidade, que será illustrado com magnificas gravuras e chromos a finissimas côres.

A edição é da acreditada casa editora Belem & C.ª, de Lisboa, que distribuirá como brinde a todos os assignantes, no fim da obra, um album da Batalha, contendo as vistas d'este magestoso monu-

mento historico, admiravel debaixo do ponto de vista architectonico.

O resumo das primeiras folhas é o seguinte:

A scena, com que abre este magnifico romance, passa-se em uma noute de horrorosa tormenta, na floresta de Montaverne. Os relampagos fusilam em todas as direcções, os trovões atroam os ares quasi sem interrupção, e a chuva cahe em torrentes. Um homem, meio vergado ao peso de um fardo que leva sobre os hombros, caminha por entre as arvores da floresta, até chegar a uma clareira, onde pára. O fardo é o corpo inanimado de uma desgraçada rapariga, que o malvado, depois de cevar n'ella os seus instinctos ferozmente bestiaes, enterra-a tranquillamente.

A scena é presenciada por uma mulher, que surge subitamente diante do miseravel, e que, para não ter a sorte da primeira, é forçada a intimidar o assassino com um revolver. Depois de algumas palavras trocadas, firma-se entre os dois um infame tratado de alliança. As condições do pacto serão as seguintes: ella guardará segredo sobre o horrroso espectáculo, a que acaba de assistir, e será generosa em recompensar o que vae ser seu cumplice, e este ficará desde aquelle momento na absoluta independencia da sua estranha protectora, prompto sempre, ao mais leve aceno, a praticar todas as infamias e atrocidades, que ella lhe exigir.

Dumollard, o assassino perverso e sacrilego, passa desde aquelle momento a ser escravo humilde e submisso da condessa Andréa de Azergues, cujos instinctos não são de certo menos ferozes do que os do seu cumplice.

Segundo a opinião de dois sabios norte-americanos, Caton e Hammond, a raça humana civilizada não terá d'aqui por alguns seculos nem cabelo nem dentes! Quanto á epocha em que se terá realizado tão infausto successo, creem os referidos sabios que será para o anno 3500. Então todos os nossos descendentes serão calvos como os ovos e desdentados como as gallinhas.

Havia de ser engraçado, lá isso havia. O peor é que a noticia veio da America...

Este anno ha cinco eclipses, tres do sol e dois da lua. O primeiro eclipse, que é o total, da lua, no dia 28 para 29 do corrente, será visivel em todo o mundo, excepto no Oceano Pacifico. Começa o eclipse total ás 9 horas e 55, sendo o meio do eclipse ás 10 horas e 44 e o acabamento ás 11 horas e 33.

O segundo eclipse, é parcial do sol, a 11 de fevereiro, visivel no Oceano Antartico e sul da Patagonia.

O terceiro é parcial do sol, a 9 de julho, visivel no sul do Oceano Indico.

O quarto é total da lua, a 23 de julho, visivel na maior parte do mundo.

O quinto é parcial do sol, a 7 de agosto, visivel no Oceano Artico e regiões adjacentes, incluindo a Noruega e Suecia.

Segundo as experiencias feitas por mr. Flammarion nas ascensões aerostaticas, a velocidade do som é a seguinte:

Ouve-se o silvo de uma locomotiva a 3:000 metros no ar.

O som de um comboyo marchando, a 2:500.

Um tiro de espingarda e o latido de um cão a 1:800.

Uma orchestra, o bater de um tambor, a 1:400.

A voz humana, a 1:000.

O grasnar do grão, a 900.

O canto do galo, a 800.

A palavra ouve-se distinctamente, de baixo para cima, a 580.

De cima para baixo, a 100.

Os abaixo assignados julgam ter agradecido a todas as pessoas que os cumprimentaram por occasião do fallecimento de seu sempre chorado filho, irmão e cunhado Antonio Augusto Mourão; mas, podendo ter-se dado alguma falta involuntaria, veem por este meio testemunhar a todos a sua eterna gratidão.

Maria da Encarnação Mourão
José Eduardo Mourão
Joaquim Alfredo Mourão
João Nepomucco Mourão
Adelina Lobo Mourão.

ATENÇÃO

ANTONIO Baptista Lobo, capitão de cavallaria 10, com pratica de ensino nas disciplinas da arithmetica e geometria plana, propõe-se a ensinar estas materias n'esta cidade. Quem pretender os seus serviços, pôde dirigir-se-lhe todos os dias, das 10 horas da manhã até á 1 da tarde, no quartel de cavallaria.

ESPECTACULOS

BAILES DE MASCARAS

Na casa aonde esteve o Club Aveirense, á rua de José Estevão, ha hoje, domingo, grande baile de mascarar. Entrada, 120 réis. As damas decentemente vestidas teem entrada gratis até ás 11 horas da noute. — O baile principia ás 8 e meir e termina á 1 hora.

Quinta-feira, á mesma hora, grande baile de mascarar.

BIBLIOGRAPHIA

Scenas Modernas, por Virgilio Crespo.—Este nome, já distincto no jornalismo, é garantia de boa producção. Quatro contos em estylo elegante, facil, attraente e original que os tornam dignos de ser lidos. Felicitamos o auctor e agradecemos a offerta

Propaganda Republicana a favor do Cofre de Resistencia do Centro Escolar Eleitoral Fraternidade Republicana. Publicação mensal. Preço 40 réis.—Publicação da maior utilidade pratica, como o seu nome indica, e por isso merecedora de todo o auxilio e protecção. Por 40 réis nenhum republicano deve deixar de secundar o benemerito centro na sua iniciativa generosa. O numero presente insere artigos do nosso amigo Thomaz da Terra, de J. C. Talhadas e de Escapello.

Tontón. Novela Sociologica, original de Uhaldo Romero Quiñones. Vende-se nas principaes livrarias de Madrid. Preço 2 pesetas e 50.

O nome de Uhaldo Quiñones é demasiado conhecido no mundo das letras para que necessite reclames. Auctor de numerosos livros, *Teoria de la Justicia*, *La Religion de la Ciencia*, *Filosofia de la Caridad*, *La formula social* e muitos outros, a sua actividade tem-se exercido incessante nos combates do espirito. E' um verdadeiro luctador pelo principio da rehabilitação humana dentro das modernas formulas sociaes. E n'esse sentido tem lançado á publicidade bellos volumes de estudo e propaganda.

Vamos lêr o que tão delicadamente nos offerece. E diremos da justiça que merece.

Le Moniteur des Petits Capitaux. Organe de l'Union Donanière Méditerranéenne.

Temos recebido esta bella revista semanal que se publica em Pariz. E' sob todos os pontos uma revista excellente. Agradecemos.

Mundo Elegante.—Publicou-se o n.º 3, do 2.º anno, d'este magnifico jornal de modas, elegancia e bom tom, dedicado ás senhoras portuguezas e brasileiras.

Historia de Victor Hugo.—Sahiu o 34.º fasciculo d'esta obra, de Cristobal Letran, e traduzida por Teixeira Bastos.

As doidas em Paris.—Da acreditada empresa editora Belem & C.ª recebemos a caderneta n.º 10 da segunda edição das *Doidas em Paris*, um dos romances mais notaveis de Xavier de Montepin. E' illustrado com primorosas gravuras e chromos a finissimas côres.

Assigna-se em Lisboa na rua da Cruz de Pau, 26.

A Martyr.—Com o fasciculo 54 terminou a publicação d'este interessante romance de Emile Richebourg, traduzido pelo sr. Julio de Magalhães e editado pela empresa dos Serões Romanticos.

A Illustração Portugueza.—Recebemos o n.º 26 do quarto anno d'esta revista litteraria e artistica, que continúa a ter a melhor acceitação da parte do publico.

Assigna-se na Travessa da Queimada, n.º 35, 1.º andar—Lisboa.

ANNUNCIOS

Venda de casa

VENDE-SE uma nova, alta, com quintal e poço, e construida de pedra, que faz frente para a rua da Sé e frente para a rua da Cadeja e tem sahida para a rua do Roxo.

Quem a pretender falle na mesma com o dono **Francisco Augusto Duarte.**



AGENCIA ECONOMICA, MARITIMA E COMMERCIAL

PASSAGENS DE TODAS AS CLASSES EM TODAS AS COMPANHIAS

PARA

PARA, MARANHÃO, CEARA E MANAUS

PERNAMBUCO, BAHIA, RIO DE JANEIRO, SANTOS E RIO GRANDE DO SUL

Preços sem competencia

Passagens de 3.ª classe a 25000 réis

Para a provincia de S. Paulo dão-se passagens gratis.

Para informações e contrato de passagens, trata-se unicamente em Aveiro, rua dos Mercadores, 19 a 23, com o correspondente

Manuel José Soares dos Reis.

ATENÇÃO.—O annunciante encarrega-se da liquidação de heranças e quaesquer outros negocios em todo o imperio do Brazil, mediante modica commissão.



Na rua dos Mercadores, n.ºs 19 a 23, em Aveiro, fazem-se guarda-soes de todas as qualidades, concertam-se e cobrem-se com sedas nacionaes e outras Azendas.

Trabalhos perfectos e preços baratissimos.

JOÃO AUGUSTO DE SOUSA

COM

OFFICINA DE SERRALHERIA

EM

—AVEIRO—

FORNECE ferragens, dobradiças, fechos, fechaduras de todos os sistemas, parafusos de toda a qualidade, ferragens estrangeiras, camas de ferro, fogões, chumbo em barra, prégio d'arame, etc.

DEPOSITO AMERICANO

Apparelhos, Utencilios e Implementos Domesticos, Agricolas e Industriaes.

Agencia e Casa Introdutora de Artigos especiaes do Norte-America.

RUA MOUSINHO DA SILVEIRA, 127, PORTO.

REX-DO-CEIÃO.

BOMBAS
HYDRAULICAS
De POÇO, CYSTERNA &c.

ARAME
"CERCA-ESPINHO"
Para vedar gado, &c.

GRANDE DEPOSITO DE
TUBOS DE FERRO
sincados e pretos para
CANALIZAÇÕES.

Tubos de Borracha
(CAUTCHOC).



FOGÕES
CULINARIOS.
—
ESTUFAS DE SALA.

LOUÇAS DE FERRO
"AGATE"
Para servicos da cozinha e mesa, &c.

ARADOS.
—
Debulhadoras de Milho.

PRENÇAS
Para Fructas e Drogas.
—
E OUTROS
ESPECIALIDADES, &c.

MOTORES A VENTO

(ou Moinhos de Vento)—TUBINA DE FERRO—systema o mais economico possivel para elevar agua a qualquer distancia.

MACHINAS E ARTIFICIOS DIVERSOS POR ENCOMMENDA.

Acceita-se ORDENS para os Estados Unidos da America, e para Inglaterra

ESCRITORIO, 2.º andar, **HERBERT CASSELS**, Agente,
127, MOUSINHO DA SILVEIRA, PORTO.

(Telefone N.º 250.)

3\$200 RÉIS

UMA NOVA INVENÇÃO!!

Ainda nenhuma foi tão admirada no mundo como a machina de coser **FLORA**, construida por o grande mechanico Frank, e propria para coser todas as fazendas

MACHINA DE COSER UNIVERSAL FLORA

que faz excellentes servicos em todas as obras de agulha. Cose todas as fazendas sem differença; construcção duradoura de aço e de ferro; manobra simples e facil. Expede-se completamente prompta para trabalhar. Reparações não necessarias.

Preço de cada machina completa 3\$200 REIS

Esta machina é construida de maneira que a agulha não pôde quebrar-se durante o trabalho. Toda a gente pôde comprar esta estupenda machina de coser, universal, sem prejuizo, porque immediatamente se restitue a importancia, se a machina não trabalhar.

Todas as encommendas devem ser dirigidas, acompanhadas do pagamento adiantado de 3\$200 réis por meio de vale do correio, ao unico depositario das machinas de coser **FLORA**

M. RUNDBAKIN

TABORSTRASSE, 28. — VIENNA DE AUSTRIA

Contra a debilidade

FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA DA PHARMACIA FRANCO, unica legalmente autorisada e privilegiada. E' um tonico reconstituinte e um precioso elemento reparador, muito agradável e de facil digestão. Aproveita do modo mais extraordinario nos padecimentos do peito, falta de appetite, em convalescentes de quaesquer doencas, na alimentação das mulheres gravidas e amas de leite, pessoas idosas, creanças, anemicos, e em geral nos debilitados, qualquer que seja a causa da debilidade. Acha-se à venda em todas as pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na pharmacia Franco—Filhos, em Belem. Pacote 200 réis, pelo correio 220 réis. Os pacotes devem conter o retrato do auctor e o nome em pequenos circulos amareillos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

DEPOSITO em Aveiro, pharmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

HOTEL AVEIRENSE
REMANE hoje este antigo hotel, que se apresenta agora completamente melhorado. Os seus proprietarios não se tem poupado a despesas e trabalhos para bem servir o publico. Ha bom serviço e excellentes accomodações. Preços razoaveis.



Vinho Nutritivo de Carne

Privilegiado, auctorisado pelo governo, e approvedo pela junta consultiva de saúde publica de Portugal, e pela Inspectoria Geral de Hygiene da corte do Rio de Janeiro

É o melhor tonico nutritivo que se conhece: é muito digestivo, fortificante e reconstituinte. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o appetite, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos, e voltam as forças.

Emprega-se com o mais feliz exito nos estomagos ainda os mais debéis, para combater as digestões tardias e laboriosas, a dispepsia, cardialgia, gastro-dynia, gastralgia, anemia ou inacção dos orgãos, rachitismo, consumpção de carnes, affecções escrophulosas, e em geral na convalescência de todas as doencas aonde é preciso levantar as forças.

Toma-se tres vezes ao dia, no acto de cada comida, ou em caldo quando o doente não se possa alimentar.

Para as creanças ou pessoas muito debéis, uma colher das de sopa de cada vez; e para os adultos, duas ou tres colheres tambem de cada vez.

Esta dose, com quaesquer bolachinhas, é um excellent "lunch" para as pessoas fracas ou convalescentes; prepara o estomago para acceitar bem a alimentação do jantar, e concluido elle, toma-se egual porção ao "toast", para facilitar completamente a digestão.

Para evitar a contrafacção, os envolveros das garrafas devem conter o retrato do auctor e o nome em pequenos circulos amareillos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Acha-se à venda nas principaes pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na pharmacia Franco—Filhos, em Belem.

Deposito em Aveiro napharmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

Publicações

GUIA DE CONVERSAÇÃO

EM

PORTUGUEZ E ALLEMÃO

POR

D. M. RAMSEY JOHNSTON

1 vol. cart., 240 réis

PELO correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas à livraria CRUZ COUTINHO, rua dos Caldeireiros, 18 e 20—Porto.

Instrução de Ceremonias

Em que se expõe o modo de celebrar o sacrosanto sacrificio da missa

POR UM SACERDOTE—D. C. D. M.

NOVA EDIÇÃO MELHORADA

Approvada para o Seminario do Porto pelo ex.º e rev.º sr. cardeal D. AMERICO FERREIRA DOS SANTOS SILVA, bispo do Porto

Preço 500 réis

PELO correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas à livraria Cruz Coutinho, editora, rua dos Caldeireiros, 18 e 20—Porto.

BELEM & C.ª

Empresa editora—Serões Romanticos—Cruz de Pau, Lisboa

OS AMORES DO ASSASSINO

POR

M. JOGAND

O melhor romance francez da actualidade

VERSÃO DE JULIO DE MAGALHÃES

Edição ornada com magnificas GRAVURAS e excellentes CHROMOS a finissimas côres

Brinde a todos os assignantes no fim da obra — Um album da Batalha

BRINDE EM OURO—100000 réis em tres premios da loteria de Madrid que a empresa fixar, para o que cada assignante receberá opportunamente uma cautella com cinco numeros.

Sahirá em cadernetas semanaes de 4 folhas e uma estampa, ao preço de 50 réis, pagos no acto da entrega. O porte para as provincias é á custa da empresa.

NOVA LEI

DO

RECRUTAMENTO

Approvada por carta de lei de 12 de setembro de 1887

Precedida do importantissimo parecer da camara dos srs. deputados

Preço, 60 réis. Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas à livraria CRUZ COUTINHO, editora, rua dos Caldeireiros, 18 e 20—Porto.

A MARTYR

POR

EMILE RICHEBOURG

Edição illustrada com magnificas gravuras francezas e com excellentes chromos.

VERSÃO DE JULIO DE MAGALHÃES

10 RÉIS CADA FOLHA, GRAVURA OU CHROMO. — 50 réis cada semana.— DOIS BRINDES A CADA ASSIGNANTE.

A sorte pela loteria — 100000 réis em 3 premios para o que receberão os srs. assignantes em tempo opportuno uma cautella com 5 numeros.

No fim da obra—Um bonito album com dois grandiosos panoramas de Lisboa, sendo um, desde a estação do caminho de ferro do norte até á barra (10 kilometros de distancia) e outro é tirado de S. Pedro d'Alcantara, que abrange a distancia desde a Penitenciaria e Avenida até á margem sul do Tejo.

Assigna-se no escriptorio da empresa editora Belem & C.ª, rua da Cruz de Pau, 26, 1.º—Lisboa.

TABELLA DOS EMOLUMENTOS

A cobrar nas secretarias das corporações e tribunaes administrativos, approvedo por carta de lei de 23 de agosto de 1887 e precedida do respectivo relatorio.

Preço, 40 réis; pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas

À LIVRARIA CRUZ COUTINHO, editora, rua dos Caldeireiros, 18 e 20—Porto.

Typ. do «Povo de Aveiro» Rua da Alfandeg.